

O EMPREENDEDORISMO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UM EXERCÍCIO PARA A CIDADANIA E A PROMOÇÃO DE EMPREGO E RENDA

THE ENTREPRENEURSHIP IN YOUTH AND ADULT EDUCATION: A TRAINING FOR CITIZENSHIP AND THE EMPLOYMENT AND INCOME PROMOTION

Carlos André da Silva ¹
João Batista Magalhães Almeida ²
Nathane dos Santos Souza ³
Janaina Oliveira Moura ³

RESUMO:

O projeto "O empreendedorismo na educação de jovens e adultos: um exercício para a cidadania e a promoção de emprego e renda" foi desenvolvido na EEM Enéas Olímpio da Silva na cidade de Iracema/CE, tendo como objetivo principal realizar uma pesquisa com alunos e ex-alunos da EJA da referida escola, com foco no empreendedorismo como alternativa de geração de emprego e renda possibilitando a inserção sustentável no mercado de trabalho. Nessa perspectiva, foram levantados dados junto à secretaria da escola, conversas informais com alunos e ex-alunos das turmas de EJA, por meio de rede social, especificamente por *WhatsApp*, buscando informações sobre a situação de empregabilidade, bem como se são empreendedores formais ou empreendedores informais, assim como também pesquisas teóricas, vistas como embasamento para o nosso trabalho. Em posse desses dados, fizemos a análise dos mesmos e constatamos que 74% dos alunos da EJA com qualificação profissional tornaram-se empreendedores formais (MEI – Microempreendedor Individual) e tiveram suas vidas e, conseqüentemente, sua comunidade, transformadas. Destarte, observa-se que a EJA + Qualificação Profissional contribui para a implementação da política da Educação de Jovens e Adultos, articulada com a qualificação profissional, comprometida com a inclusão e garantia do direito à "aprendizagem ao longo da vida".

Palavras-chave: EJA. Trabalho. Educação.

ABSTRACT:

The project: "Entrepreneurship in youth and adult education: a training for citizenship and the employment and income promotion", was developed at EEM Enéas Olímpio da Silva in Iracema/CE city, with the main objective of performing a research with students and former EJA students from that school, focusing on entrepreneurship as an alternative for generating employment and income, enabling sustainable insertion in the job market. In this perspective, data was collected from the school secretary, informal conversations with students and former students of the EJA classes, through social networks, specifically WhatsApp, searching information about the employability situation, as well as whether they are formal entrepreneurs or informal entrepreneurs, as well as seen theoretical researches as the basis for our work. With the possession of these data, we analyzed them and found that 74% of EJA students with professional qualifications became formal entrepreneurs (MEI – Individual Microentrepreneur) and had their lives and, consequently, their community, transformed. Thus, it is observed that EJA + Professional Qualification contributes to the implementation of the Youth and Adult Education policy, articulated with professional qualification, committed to the inclusion and guarantee of the right to "learning along life"

Keywords: EJA. Work. Education.

1. Graduado em Letras, com habilitação em Língua Portuguesa e suas Respectivas Literaturas pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Docente da EEM Enéas Olímpio da Silva – Iracema/CE.

2. Graduado em Agronomia pela Universidade Federal do Ceará (UFC) e Pedagogia pela Universidade Vale do Acaraú (UVA). Professor da EEM Enéas Olímpio da Silva – Iracema/CE.

3. Estudante da EEM Enéas Olímpio da Silva – Iracema/CE.

1. INTRODUÇÃO

A educação, de acordo com a Constituição Federal, é um direito de todos e dever do Estado e da família, e será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Segundo o Censo Demográfico de 2010, 13,9 milhões de jovens e adultos, com idade superior a 15 anos, declararam não saber ler ou escrever. Esse mesmo levantamento indicou que 54,4 milhões de pessoas com 25 anos ou mais tinham escolaridade inferior ao Ensino Fundamental e outras 16,2 milhões haviam concluído o Ensino Fundamental, porém não o Ensino Médio.

Nesse sentido, à Educação de Jovens e Adultos [EJA – Ensino Médio] assume o papel de garantir os direitos educativos da população com 18 anos ou mais que não teve acesso ou interrompeu estudos antes de concluir a Educação Básica. Conforme descreve Oliveira (1999), a modalidade não é definida propriamente pelo recorte etário ou geracional, e sim pela condição de exclusão socioeconômica, cultural e educacional da parcela da população que constitui seu público-alvo.

A inserção do aluno da EJA no mercado de trabalho depende da retomada relativa da situação econômica que o Brasil está enfrentando, do crescimento demográfico e das condições sociais das famílias brasileiras; Segundo Correia, Baltazar e Holanda (2019, n.p):

[...] a inserção do jovem no mercado de trabalho realiza-se de forma caracterizada, segundo a condição socioeconômica da sua família. Para as camadas com menor rendimento, o percentual de jovens que participam da População Economicamente Ativa (PEA), sejam eles ocupados e desempregados, é sempre inferior ao registrado para os jovens pertencentes às famílias com maior poder aquisitivo. Essa elevada proporção de inativos entre os jovens mais pobres está vinculada às crescentes dificuldades de entrada no mercado de trabalho, marcadas pelo crescimento do desemprego.

Desse modo, os jovens e adultos que estão inseridos no mercado de trabalho, em muitos momentos se deparam com adversidades para poderem se manter no emprego, é neste momento que a qualificação se torna uma necessidade evidente.

Nessa perspectiva, a Secretaria da Educação do Estado Ceará – SEDUC, reorganiza a oferta da modalidade EJA, criando a EJA +Qualificação Profissional, modalidade da EJA com alternativas metodológicas que adéquem tempos pedagógicos e espaços de aprendizagem aos interesses, necessidades e saberes dos sujeitos da EJA, construindo perspectivas de qualificação profissional. Destarte, busca também proporcionar aos alunos a oportunidade de aprender a empreender na área de atuação que escolherem, com conhecimentos teóricos e práticos em empreendedorismo, a fim de atender ao triplo papel da educação quanto às dimensões econômica, científica e cultural.

Salientamos ainda que é de vital importância que a inclusão da EJA no projeto educativo pressuponha um olhar diferenciado para seu público, acolhendo de fato seus conhecimentos, interesses e necessidades de aprendizagem, adaptando às diferentes realidades e contemplando temas como: cultura, diversidade, relações sociais, necessidades dos alunos e da comunidade, meio ambiente, cidadania, trabalho e exercício da autonomia.

A partir de então surge o "X" da pesquisa, que consiste na diferenciação da EJA regular x EJA +Qualificação Profissional, inerente ao empreendedor formal e informal, bem como a atual situação de empregabilidade de estudantes da EJA da escola Enéas Olímpio da Silva. Nesse sentido, se configura como objetivo geral do nosso trabalho realizar uma pesquisa com alunos e ex-alunos da EJA, com foco no empreendedorismo

como alternativa de geração de emprego e renda possibilitando a inserção sustentada no mercado de trabalho.

Outrossim, trazemos como objetivos específicos: Introduzir no currículo, de modo transversal, teorias e atividades práticas que valorizem o potencial empreendedor dos alunos; Acompanhar a implantação de ações pedagógicas que estimulem a construção da autonomia do educando e o seu desejo de aprender a empreender; Formar sujeitos autônomos; Promover a prática do trabalho em equipe; Mensurar os alunos que adeririam ao empreendedorismo.

Com base no problema pesquisado, buscaremos referenciais que apoiem as discussões e auxiliem nas questões levantadas. Assim sendo, levantaremos dados junto à secretaria da referida escola e, conseqüentemente, na íntegra, faremos a análise desses dados em conformidade com os objetivos delimitados ao tema.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Quando nascemos, somos um ser que está apto a se moldar a partir do ambiente ao qual estamos inseridos, como se fôssemos um HD, um disco a ser gravado, mas claro que não podemos conviver no isolamento, aprendemos a ser humano na relação com os outros seres humanos.

De acordo com Vygotsky, o aprendizado decorre da compreensão do homem como um ser que se forma em contato com a sociedade, assim, "[...] na ausência do outro, o homem não se constrói homem" (2002, p. 235). A formação se dá numa relação dialética entre o sujeito e a sociedade a seu redor – ou seja, o homem modifica o ambiente e o ambiente modifica o homem. Sendo que o pilar central dessa teoria é a interação que cada pessoa estabelece com determinado ambiente.

Outro fator que merece destaque neste processo de construção do homem enquanto ser social e cultural, simultaneamente, é o trabalho ao qual ele desenvolve perante a sociedade. Dessa forma, constitui-se como categoria central e decisiva no processo de autoconstrução do ser humano, ao passo em que, por seu intermédio, o homem deixa de ser um ser exclusivamente natural, biologicamente determinado por natureza, e passa a ser também social, agindo e reagindo ativamente no meio social em que vive.

Nesse sentido, o trabalho assume um papel fundamental na construção e desenvolvimento da vida humana, contribuindo para que o homem idealize e construa sua vida material, algo tão necessário à espécie. É a partir desse pensamento que se produz o novo que estimula a humanidade a níveis sempre mais elevados na sociedade. Com relação ao exposto, Marx afirma que:

O trabalho é um processo entre o homem e a Natureza, um processo em que o homem, por sua própria ação, media, regula e controla seu metabolismo com a Natureza. [...] Ele põe em movimento as forças naturais pertencentes a sua corporalidade, braços e pernas, cabeça e mão, a fim de apropriar-se da matéria natural numa forma útil para sua própria vida. Ao atuar, por meio desse movimento, sobre a Natureza externa a ele e ao modificá-la, ele modifica, ao mesmo tempo, sua própria natureza (MARX, 1988, p. 297).

Nessa perspectiva, podemos dizer que o trabalho se realiza na constante interação do homem com a natureza. Por intermédio do trabalho os seres humanos produzem, conscientemente, sempre de maneira nova, os bens necessários para sua reprodução e para a reprodução da sociedade.

Nesse cenário, a Secretaria da Educação do Estado do Ceará – SEDUC propõe uma reorganização da oferta da modalidade EJA com alternativas metodológicas que adéquam tempos pedagógicos e espaços de

aprendizagem aos interesses, necessidades e saberes dos sujeitos da EJA, construindo perspectivas de qualificação profissional.

Assim, o curso presencial de Ensino Médio, na modalidade EJA, tem duração de 02 (dois) anos e carga horária total de 1.600 horas, recebendo o nome de EJA +Qualificação Profissional. O curso está estruturado com 1.200h destinadas à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), organizada por áreas de conhecimento (Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas) e 400h destinadas à Qualificação Profissional, fundamentada na metodologia do Projeto e-Jovem,⁴ possuindo dois componentes, o primeiro: Preparação para o Trabalho e Práticas Sociais (PTPS); o segundo, à escolha do aluno: Informática ou Técnicas Administrativas e Vendas (TAV).

Nesse sentido, o aluno, que retoma seus estudos, não apenas termina o ensino médio, mas tem a oportunidade de se preparar para o trabalho, de ter autonomia e de ser um bom profissional. Desse modo, a EJA, da forma como está delineada, busca assegurar não apenas direitos sociais, mas garantir também uma qualificação profissional para a vida.

3. METODOLOGIA

Nosso trabalho se desenvolveu a partir de pesquisas bibliográficas acerca da Educação de Jovens e Adultos – EJA, sendo um estudo de caso que possui natureza tanto qualitativa como quantitativa, que segundo Richardson (1999, p. 90), “[...] pode ser considerada como a tentativa de uma compreensão detalhada dos significados [...]”, na qual se faz parte da obtenção de dados descritivos, mediante consulta na secretaria da escola, e em contato direto e interativo dos autores dessa pesquisa com a situação em estudo. No caso, estudantes e ex-estudantes de turmas da EJA da Escola Ensino Médio Enéas Olímpio da Silva.

Dessa forma, esse trabalho também assume um objetivo descritivo, pois esse tipo de estudo “[...] procura descobrir, com a maior precisão possível, a frequência com que um fenômeno ocorre, sua relação e conexão com outros, sua natureza e suas características” (CERVO; BERVIAN; SILVA, 2007, pp. 61-62). Assim, iremos através de pesquisas e conversas informais, descrever se estes alunos da EJA estão no mercado de trabalho e qual atividade desenvolvem.

Quanto à finalidade, será de cunho exploratório, onde segundo Gil (2008, p. 27), essa metodologia proporciona maior familiaridade com o problema para explicitá-lo, pois a pesquisa envolve levantamento de dados na secretaria da escola e conversas informais com alunos e ex-alunos das turmas de EJA, por meio de rede social, especificamente por *WhatsApp*, buscando informações sobre a situação de empregabilidade, bem como se é empreendedor formal ou empreendedor informal.

Esse estudo classifica-se como uma pesquisa de campo que, de acordo com Marconi e Lakatos (1996), caracteriza-se com uma fase na qual é realizada após a coleta de dados, para que o pesquisador tenha um bom conhecimento sobre o assunto e, a partir de então, seja possível definir os objetivos da pesquisa, as hipóteses, definindo qual é o meio de coleta de dados, tamanho da amostra e como os dados serão tabulados e analisados.

O método de pesquisa no qual nos apoiaremos para realizar esse trabalho será o indutivo, já que este método, como afirma Lakatos (1991, p.47) “[...] caracteriza-se pelo processo pelo qual o pesquisador, por meio de um levantamento particular, chega a determinadas conclusões gerais, ou seja, parte-se do específico para o geral”.

4. O Projeto e-Jovem é uma iniciativa do Governo do Estado do Ceará por intermédio da Secretaria da Educação (SEDUC), que objetiva oferecer formação em Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) com ênfase no protagonismo juvenil, aos educandos do Ensino Fundamental e Médio e egressos da rede pública estadual. Despertando habilidades e valores necessários para que esses jovens em formação se tornem cidadãos conscientes e dispostos a assumir um papel pró-ativo ao longo das suas vidas.

Após a coleta desses dados, partiremos para a análise em forma de uma pesquisa qualitativa, na qual partiremos de observações descritas, analisando os dados obtidos indutivamente, priorizando a interpretação dos dados e atribuindo-lhes significados a partir de estudos já feitos na área, sempre buscando sentido do empreendedorismo.

Selecionamos, como base para análise e discussão, dados das quatro últimas turmas da EJA. No ano de 2018, a escola ofertou uma turma da EJA +Qualificação Profissional, nos anos de 2019 e 2020 foi ofertado a EJA REGULAR, e no ano de 2022 está em curso uma turma da EJA +Qualificação Profissional. Na sequência, detalharemos e discutiremos sobre cada uma delas.

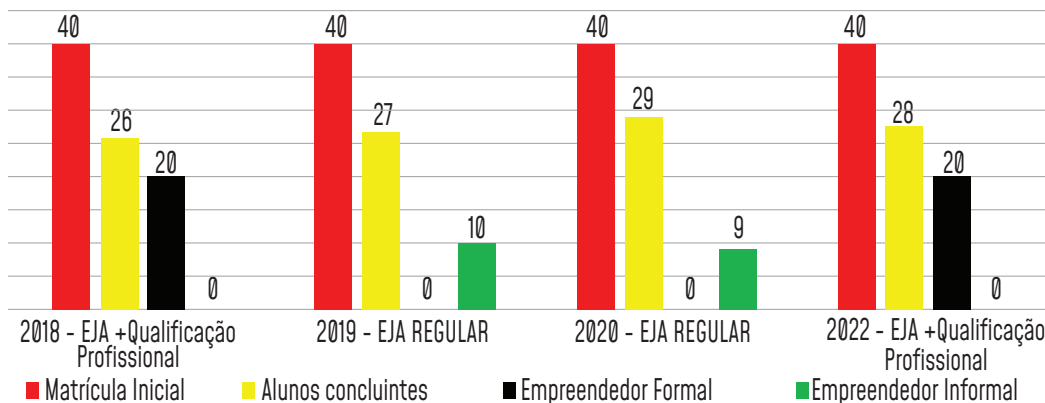
A EJA +Qualificação Profissional – 2018, no período de 29/01/2018 a 16/12/2019, teve como matrícula inicial 40 alunos e como matrícula final 26 alunos. Desses, concluíram 20 alunos que alcançaram êxito tornando-se empreendedores formais através de MEI – Micro Empreendedor Individual.

No ano de 2019 tivemos a EJA Regular, iniciando em 20/01/2019 e concluindo em 30/06/2020, com matrícula inicial de 40 alunos e 27 alunos que concluíram na turma. Desses, apenas 10 alunos estão trabalhando de forma autônoma como empreendedor informal, não pagam impostos, logo não recebem benefícios fiscais.

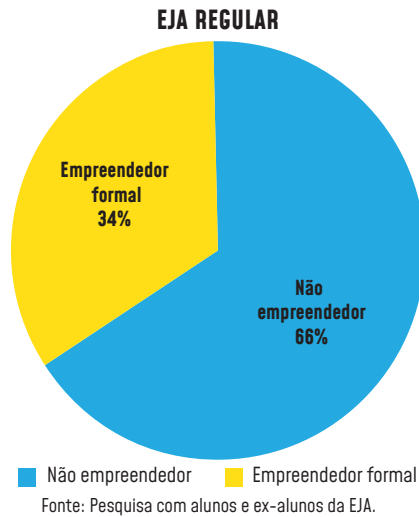
No ano de 2020, a escola ofertou mais um turma da EJA Regular, no período de 27/01/2020 a 30/06/2021, com 40 alunos na matrícula inicial e 29 alunos como matrícula final. Sendo que apenas 09 desses alunos trabalham em diversas profissões de maneira informal.

Em 2022, a escola ofertou uma turma da EJA +Qualificação Profissional, a qual teve como matrícula inicial 40 alunos, sendo que atualmente 28 estão frequentando e, desses, 20 alunos já possuem MEI, sendo formais no mercado de trabalho, conforme podemos constatar no gráfico abaixo: Em suma, com relação às turmas da EJA Regulares dos anos 2019 e 2020, somamos um expressivo número de 56 alunos concluintes, sendo que 66% desse total, referente a 37 alunos, não são empreendedores, enquanto 34%, que corresponde a 19 alunos, são empreendedores informais. Vejamos no gráfico:

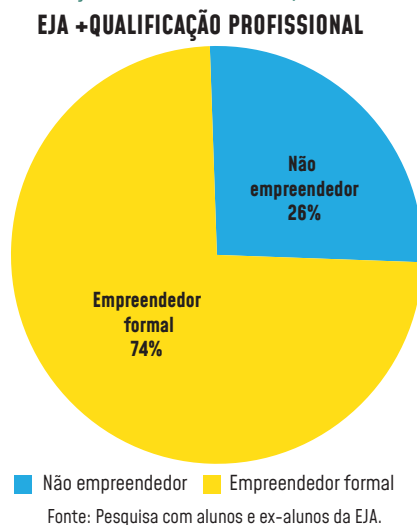
Gráfico 1 – Matrícula inicial x Alunos concluintes x Empreendedor formal x Empreendedor Informal.



Fonte: Secretaria da EEM Enéas Olímpio da Silva e pesquisa com alunos e ex-alunos da EJA.

Gráfico 2 – Alunos EJA regular – Empreendedor informal x não empreendedor.

Com relação às turmas das EJAs +Qualificação Profissional dos anos de 2018 e 2022 (em curso), o total de alunos concluintes foram 54 alunos. Desses, 74%, ou seja, 40 alunos, tornaram-se empreendedores formais com CNPJ, adquirindo todos os direitos trabalhistas determinados pela legislação, podendo participar de licitações públicas. Enquanto que 26%, que corresponde a 14 alunos, não são empreendedores. Nesse montante, vale destacar que 08 alunos estão cursando, e até então, ainda não despertaram para ramo do empreendedorismo. Observemos o gráfico:

Gráfico 3 – Alunos EJA + Qualificação Profissional – Empreendedor formal x não empreendedor.

Notoriamente percebemos que quando se qualifica os alunos para o mercado de trabalho com a EJA +Qualificação Profissional, é perceptível que eles se transformam em empreendedores formais através da MEI.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo dos anos, o avanço da tecnologia e da economia tem feito com que as pessoas sintam necessidade de retornar à sala de aula para aprimorar seus conhecimentos ou conseguir um diploma atestando uma escolarização mais elevada. E as turmas das EJA dão essa oportunidade.

Nessa perspectiva, entra em ação a eficiência da disciplina de Qualificação na turma da EJA. Ao compararmos dados das turmas de qualificação com as turmas regulares, percebemos que essa disciplina cumpriu a proposta de capacitar os alunos do ensino, utilizando o empreendedorismo como tema transversal, capacitando os alunos para as necessidades da sociedade atual e para o mundo do trabalho que se apresenta cada vez mais competitivo, no qual há a necessidade de formação de novos empreendimentos. Assim, observa-se que a EJA +Qualificação Profissional contribui para a implementação da política da Educação de Jovens e Adultos, articulada com a qualificação profissional, comprometida com a inclusão e garantia do direito à "aprendizagem ao longo da vida".

Nessa pesquisa constatou-se que 74% dos alunos da EJA com qualificação profissional tornaram-se empreendedores formais (MEI) e tiveram suas vidas, conseqüentemente, sua comunidade transformada.

REFERÊNCIAS

BRASIL. INEP MEC. **Resultados finais do Censo Escolar de 2018**. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/resultados-e-resumos>. Acesso em: 03 ago. 2019.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN n. 9.394/96**. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação. Brasília: MEC/SEESP, 2004.

BRASIL.. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. **Trabalhando com a Educação de Jovens e Adultos. Alunas e alunos da EJA**. Brasília, 2006.

BRASIL. Secretaria Especial dos Direitos Humanos. Organização das Nações Unidas (ONU). **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. Adotada e proclamada pela resolução 217 A (III) da Assembleia Geral das Nações Unidas em 10 de dezembro de 1948. Disponível em: <http://www.presidencia.gov.br/sedh/>. Acesso em: 09 set. 2022.

CORREIA, Balbina Raquel de Brito; BALTAZAR, César Carlos; HOLANDA, Samuel Aquino. **Evolução histórica da organização do trabalho e sua influência sobre o emprego dos jovens no Brasil**. XXVI ENEGEP, Fortaleza: 2006. Disponível em: https://abepro.org.br/biblioteca/ENEGEP2006_TR550371_7501.pdf. Acesso em: 01 mai. 2019.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. 36. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 43 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.

NOVAES, Regina Célia Reyes (Orgs.). **Política Nacional de Juventude: diretrizes e perspectivas**. São Paulo: Conselho Nacional de Juventude, Fundação Friedrich Ebert, 2019.

PORCARO, Rosa Cristina. **A história da educação de jovens e adultos no Brasil**. Disponível em <http://www.dpe.ufv.br/need/docs/ejaBrasil.doc>. Acesso em 01 jun. 2019.

ROCHA, Sonia. A inserção dos jovens no mercado de trabalho. **Cad. CRH**, v. 21, n. 54, Salvador, Set./Dez. 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-49792008000300009. Acesso em: 22 set. 2022.

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO. SEDUC. 16/08/2017. **EJA+ Qualificação Profissional**. Disponível em: <https://www.seduc.ce.gov.br/2017/08/16/eja-qualificacao-p>. Acesso em: 15 de abr. 2022.

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO. SEDUC. 23/08/2012. **Educação Profissional – Projeto E-Jovem**. Disponível em: <https://www.seduc.ce.gov.br/2012/08/23/projeto-e-jovem/>. Acesso em: 15 de abr. 2022.

SOARES, Leôncio José Gomes. A educação de jovens e adultos: momentos históricos e desafios atuais. **Revista Presença Pedagógica**, v. 2, n. 11, Dimensão, set./out. 1996.

WORDPRESS. Ecosoljaboatao. **Economia Solidária**: o que é economia solidária. Disponível em: <https://ecosoljaboatao.wordpress.com/economia-solidaria/>. Acesso em: 15 abr. 2022.

YIN, Robert K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 2. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.